

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**PARA ALÉM DA NATUREZA E DA CULTURA: ONTOGÊNESES E
ECOLOGIA DAS PRÁTICAS NAS PAISAGENS HÍDRICAS DA
MANTIQUEIRA**

Ana Paula Lemes De Souza (ana.souza@professor.unis.edu.br)

Lucas Canestri (canestri@gmail.com)

Mariana Gravina Prates Junqueira (marigravinajunqueira@gmail.com)

O artigo propõe uma abordagem metodológica fundamentada na antropologia do "entre" (Marras, 2018), buscando enfatizar o ponto de partida ontológico não como uma essência fixa, mas como diretriz relacional para reportar a paisagem. Esse enfoque atua como centro de gravidade para a formação de consensos acadêmicos e institucionais, superando a dicotomia clássica herdada da modernidade. Historicamente, documentos seminais — como o da Sociedade das Nações de 1931 — consagraram a bifurcação entre natureza e cultura, tratando-as como campos distintos sob a tutela de agências diferenciadas, o que gerou dificuldades duradouras para o reconhecimento da

hibridez patrimonial das paisagens. Buscando desviar das armadilhas dos monismos e dualismos, o modelo de análise substitui a mediação centrada na consciência humana por uma perspectiva sociotécnica e cosmopolítica. Em vez de operar com mundos estanques (físico, mental e cultural) que só se comunicam via subjetividade, a abordagem adota a premissa de que os entes (humanos e não humanos) emergem das relações que, a cada acontecimento, travam entre si. Neste consórcio teórico, a mediação técnica substitui a mediação mental: o mundo físico (o aquífero, a rocha, a bactéria) e o mundo dos saberes (o direito, a química, a economia) interagem diretamente através de dispositivos. A interação ocorre por meio de cadeias de tradução onde a agência não é exclusividade humana, mas distribuída na rede. Desta matriz derivam categorias analíticas focadas nas associações: (1) Paisagem como coletivo multiespécie; (2) Dispositivos de tradução (técnicos e jurídicos); (3) Agenciamentos humanos e não humanos; (4) Controvérsias sociotécnicas; (5) Cosmopolítica. Por fim, o modelo é testado comparando paisagens da Mantiqueira, em especial, os Parques das Águas de Cambuquira, Caxambu, Lambari, São Lourenço e Conceição do Rio Verde. Em consonância com a recomendação de que conceitos se constroem em suas aplicações, busca-se demonstrar que estas paisagens não são meramente "culturais" ou "naturais", mas comunidades políticas multiespécies. Suas distinções emergem das diferentes intra-ações entre as águas (seja como "água moderna" recurso, seja como "água ancestral"), a legislação mineral e as práticas locais, deslocando-se em territórios em que a separação entre patrimônio natural e cultural se dissolve em favor de uma ecologia das práticas (Stengers, 2021).

Palavras-chave: paisagem sociotécnica; dualismo natureza/sociedade; cosmopolítica; ecologia das práticas.